



## **A PATERNIDADE NA TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: O QUE DIZ A LITERATURA CIENTÍFICA?**

***Harylia Millena Nascimento Ramos***

*Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA/EBSEH/UFAL*

*harylia\_millena@hotmail.com*

***Lilian Christianne Rodrigues Barbosa***

*Maternidade Escola Santa Mônica – MESM/UNCISAL*

*lilian\_cbarbosa@hotmail.com*

***Lucilo José Ribeiro-Neto***

*Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA/EBSEH/UFAL*

*luciloribeiroft@gmail.com*

**Tipo de Apresentação:** Comunicação Oral

**Resumo:** A paternidade envolve um processo de transformações de valores que renovam os significados do papel social do homem. O nascimento prematuro de um filho modifica a dinâmica familiar e geralmente, obriga o pai a uma experiência complexa de amadurecimento, ocorrida dentro da unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Sendo assim, o ambiente da UTIN atua como modulador na construção dos valores paternos relacionados ao seu filho. Nesta revisão, buscou-se conhecer as experiências da relação pai-filho, no ambiente de UTIN, publicadas em periódicos digitais, entre os anos de 2011 e 2017. Compreendeu-se que os sentimentos vivenciados pelos pais na UTIN são contraditórios e intensos, a alegria pelo nascimento do filho e o medo pelo prognóstico incerto, frente a hospitalização.

**Palavras-chave:** Paternidade. Unidade de terapia intensiva neonatal. Prematuro.



## 1. Introdução

A paternidade envolve um processo de transformações de valores que renovam os significados do papel social do homem (GABRIEL; DIAS, 2011). O nascimento de um filho implica diretamente o nascimento de um pai. Socialmente, este binômio pai-filho está cercado de mitos, resultando em uma desvinculação permissiva do cuidado paterno.

O parto prematuro é um evento inesperado que impacta a dinâmica familiar e gera novas demandas, papéis sociais (SANTOS *et al.*, 2012). A hospitalização do RNPT numa UTIN é uma experiência intimidadora (OLIVEIRA *et al.*, 2006), ocorrida num momento crucial de construção de valores sobre o quê representa “ser pai” e “ter um filho”.

O ambiente da UTIN atua como modulador na construção dos valores paternos, afetando a maneira do pai interagir com seu filho doente (SOUZA; ÂNGELO, 1999). Neste sentido, pergunta-se: quais experiências sobre paternidade, vivenciados na UTIN estão relatados na literatura científica? Como resposta, buscou-se conhecer as experiências da relação pai-filho, no ambiente de UTIN, publicadas recentemente.

## 2. Referencial Teórico

O desenvolvimento tecnológico propiciou a sobrevivência do RNPT na UTIN, mas não atenuou a tristeza dos pais pelo nascimento não planejado ou pela separação física de seu filho prematuro, na hospitalização (FONTOURA *et al.*, 2011). Deve-se incentivar o relacionamento entre pais e filho, apesar da UTIN ser encarada como um ambiente estressante, que os torna impotentes para assumir os cuidados do RN, que apresenta risco de vida (LEONE, TRONCHIN, 2001).

Na UTIN, a paternidade tende a desencadear respostas masculinas negativas, sentimentos de naturezas diversas, como: culpa, medo, preocupações, anseios, entre outros. Comumente, o vínculo pai-RN encontra-se comprometido pela distância física, rotinas



institucionais, pelas condições psicológicas do pai e da saúde do bebê (TRONCHIN, TSUNECHIRO, 2005). O estímulo aos estudos envolvendo a paternidade é relevante para a compreensão das relações familiares no contexto da UTIN (SOARES, 2013).

### 3. Metodologia

Revisão de literatura das plataformas eletrônicas da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature and Retrieval System On Line (MedLINE). Inclusos artigos de abordagem qualitativa com narrativa da experiência paterna na UTIN, escritos em língua português ou inglesa, publicados entre 2011 a 2017. Excluídos: resumos indisponíveis, acesso restrito, fora da UTIN. Descritores pesquisados: unidade de terapia intensiva neonatal, prematuro e paternidade.

### 4. Resultados e Discussões

**Tabela 1:** Artigos eleitos para composição desta revisão.

AUTORES/ ANO	OBJETIVOS	SUJEITOS	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	RESULTADOS
FONTOUR A <i>et al.</i> , 2011	Compreender a experiência de ser pai de recém-nascido prematuro internado em UTIN.	16 pais	Entrevista	Descreveram sentimentos de indecisão, confiança na equipe e medo.
MONTEIRO <i>et al.</i> , 2014	Entender um pouco mais a pessoa paterna em uma UTIN e seus sentimentos.	—	Revisão de literatura	Apesar de estar em crescimento o envolvimento paterno, suas atitudes ainda são tímidas e pouco reveladas.
SOARES <i>et al.</i> , 2015	Compreender os significados atribuídos pelo pai ao ter um filho prematuro internado na UTIN.	22 pais	Observação / Entrevista	O pai desempenha papel fundamental durante o processo reprodutivo. Ter um filho prematuro internado é uma experiência inesperada e difícil.
MARSKI, <i>et al.</i> , 2015	Conhecer as produções científicas nacionais e internacionais, abrangendo aspectos que caracterizam o tornar-se pai da criança nascida prematura internada na UCIN e identificar núcleos promotores do desenvolvimento da paternidade nessa situação.	—	Revisão de literatura	Carência de apoio profissional ao pai da criança nascida pré-termo e/ou de baixo peso hospitalizada.
MARSKI, <i>et al.</i> , 2016	Descrever a experiência do pai frente à alta do filho prematuro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e apontar intervenções para a promoção dessa experiência.	8 pais	Entrevista	O pai sente-se inseguro no contato com o filho na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal



<b>ZANI <i>et al., 2016</i></b>	Apreender os sentimentos e emoções do pai/homem frente ao nascimento e hospitalização do filho prematuro.	11 pais	Entrevista	Os pais do estudo vivenciaram momentos ambíguos de alegria pelo nascimento e tristeza pela hospitalização do filho.
-------------------------------------	---	---------	------------	---

O contexto da UTIN é apontado como a maior dificuldade enfrentada para exercerem a paternidade. O sentimento de afastamento tanto físico, quanto emocional é justificado pela incompreensão da situação, por insegurança e pela sensação de limite para o exercício da paternidade (MARSKI *et al.*, 2016). A primeira vez na UTIN está associada a uma sensação de perplexidade e medo, ante uma realidade tão distante daquela idealizada para a chegada do bebê (FONTOURA *et al.*, 2011).

A separação do filho potencializa sentimentos de infelicidade, preocupação, ansiedade, medo e angústia pelo prognóstico desconhecido (MONTEIRO *et al.*, 2014). Além disso, alguns pais apresentam irritabilidade, dificuldades de concentração, distúrbios do sono, de apetite, raiva e ansiedade (MONTEIRO *et al.*, 2014).

Muitos sentiram-se tratados de maneira diferente das mães, especialmente pelos profissionais de saúde, deixando clara a diferenciação de papéis existentes entre “ser pai” e “ser mãe”. A orientação dos cuidados e o relato de evolução e de intercorrências ocorridos com o RN são comumente relatados para a mãe, mostrando a ênfase dada ao papel materno e uma aparente desvalorização do pai presente (MONTEIRO *et al.*, 2014).

Para muitos homens, a paternidade inicia-se, concretamente, quando podem ter o filho em seus braços, quando podem vê-lo e começam a descobrir semelhanças físicas (ZANI *et al.*, 2016). A ligação emocional entre pai e filho é determinante na transição para a paternidade e o desenvolvimento do prematuro (SOARES *et al.*, 2015). São diversos os sentimentos apresentados pelos pais de prematuros, todavia alguns deles não conseguem descrever esta experiência e tornam-se alvos de cobranças por familiares, pessoas próximas que buscam por informações sobre o RN (FONTOURA *et al.*, 2011).

O papel dos profissionais de saúde é fundamental para minimizar os sentimentos negativos vividos pelo pai e ajudá-lo a vivenciar e participar dos cuidados do filho (SOARES *et al.*, 2015).



## 5. Considerações finais

Os sentimentos vivenciados pelos pais muitas vezes são contraditórios frente a realidade de ter um filho que nasce antes do tempo previsto e que necessita de cuidados especiais. Resultando em sentimentos ambíguos de felicidade e sofrimento, que vão desde a alegria pelo nascimento do filho, até o medo e a angústia pelo futuro. Cabe aos profissionais de saúde a transformação desse cenário, introduzindo de forma ativa o pai, enquanto sujeito importante no cuidado e desenvolvimento do RNPT na UTIN.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011.
- FONTOURA, Fabiola Chaves *et al.* Experiência de ser pai de recém-nascido prematuro internado em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev Rene**, Fortaleza, 2011 jul/set; 12(3):518-25.
- GABRIEL, MR; DIAS, ACG. Percepções sobre a maternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. **Estudos de Psicologia**, (16), setembro-dezembro, 253-261, 2011.
- Leone CR, Tronchin, DMR. Assistência Integrada ao Recém-Nascido. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2001.
- MARSKI, Bruna de Souza Lima *et al.* Alta hospitalar do recém-nascido prematuro: experiência do pai. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 2, p. 221-228, Apr. 2016. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-)



71672016000200221&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Oct. 2017.

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690203i>.

MARSKI, Bruna de Souza Lima *et al.* Hospital discharge of premature newborns: the father's experience. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2016;69(2):202-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690203i>

MARSKI, bruna de Souza Lima *et al.* Tornar-se pai na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatal: revisão integrativa. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 371-380, 2015.

MONTEIRO, Fernada Pereira *et al.* A participação paterna em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, 23(3):145-151, set./dez., 2014. Disponível em: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/2825/1950>. Acesso em: 06 Out. 2017.

SANTOS, Luciano Marques dos *et al.* Vivências paternas durante a hospitalização do recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 65, n. 5, p. 788-794, Oct. 2012. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672012000500011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000500011&lng=en&nrm=iso)>. access on 05 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000500011>.

SOARES, Rachel Leite de Souza Ferreira *et al.* Ser pai de recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal: da parentalidade a paternidade. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.409-416, Sept., 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000300409&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300409&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150054>.

SOUZA, Aspásia Basile Gesteira; ANGELO, Margareth. Buscando uma chance para o filho vir a ser: a experiência do pai na UTI. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 33, n.



3, p. 255-264, set. 1999. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341999000300007&lng=pt&nrm=iso)

62341999000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 out. 2017.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62341999000300007>.

Tronchin DMR, Tsunehiro MA. A experiência de tornarem-se pais de prematuro: um enfoque etnográfico. **Rev Bras Enferm.** 2005; 58(1):49-54.)